

Karajá defendem a Ilha do Bananal

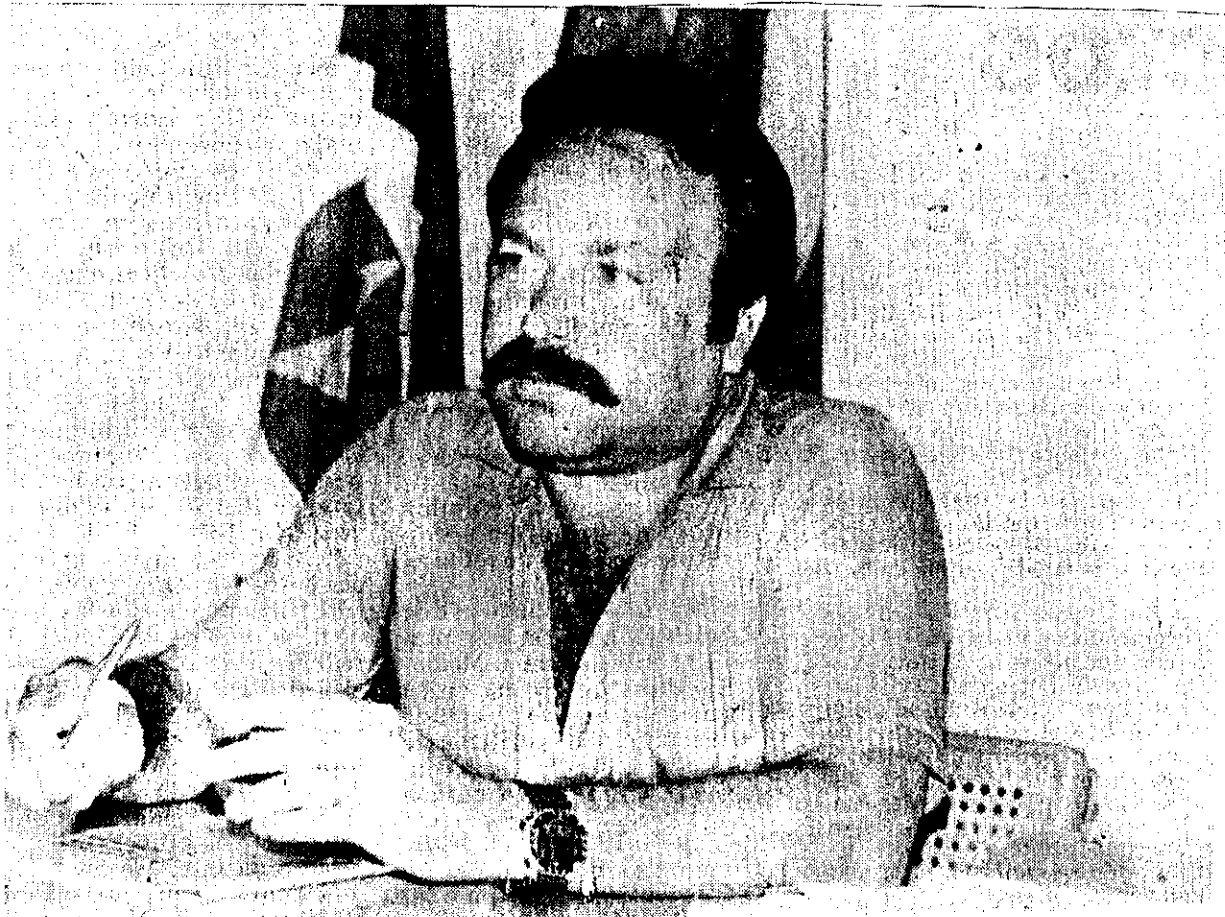


Índias Karajá vendem artesanatos na cidade

Com a criação do Estado do Tocantins, vários prefeitos do Médio Araguaia passaram a pressionar o governo federal na luta pela ligação da BR-242 à Rodovia Belém-Brasília, beneficiando a indústria turística e a agropecuária da região. Todavia, para que a BR-242 alcance a Belém-Brasília, pela rota mais curta, terá que "cortar" 90 quilômetros da Ilha do Bananal, que é habitada pelos índios Karajá. Vereadores, missioná-

rios, sertanistas e a própria Prelazia de São Félix do Araguaia são contra a estrada pelo interior da Ilha do Bananal, argumentando que seria a decretação do extermínio dos povos indígenas da reserva. "Chega de fazer índio de escravo", decretou o vereador Puiu Txukahamãe. Os Karajá já estão se preparando para a guerra, caso os prefeitos do Araguaia continuem com a idéia da construção da rodovia. (Pág. 10)

Estrada na Ilha do Bananal põe Karajá em pé de guerra



José Antonio de Almeida, prefeito de São Félix do Araguaia

O prefeito de São Félix do Araguaia, José Antonio de Almeida (Baú), 41, está priorizando a exploração do turismo no Médio Araguaia, investindo na criação de uma demanda para o setor, com a divulgação intensiva das belezas naturais do rio Araguaia e suas praias, que são visitadas tanto na temporada (julho) como durante o ano todo, por turistas nacionais e estrangeiros. Considerado como capitalista progressista, Baú, que é dono de uma empresa de táxi aéreo, está empenhando junto as autoridades competentes em ligar São Félix a Belém/Brasília, cortando a Ilha do Bananal (90 km de estrada),

terras dos índios Karajá. Vereadores, missionários, sertanistas e a própria prelazia de São Félix do Araguaia são contra a estrada, argumentando que essa rodovia será a decretação do extermínio dos povos indígenas que moram naquela reserva indígena. "Chega de fazer índio de escravo", disse o vereador Puiu Txukahamãe, de Luciara. "Por que não passar a estrada abaixo ou acima da ilha?", indagou o padre Antônio Iasi Júnior, 70, missionário jesuíta. "Essa estrada é uma agressão ao habitat dos Karajá", ponderou o padre Paulo Gabriel, da prelazia de São Félix. A nação Karajá não quer a rodovia e ponto final.

O prefeito José Antonio, piloto de avião, pioneiro na abertura das grandes fazendas na região do Médio Araguaia, defende a construção da rodovia cortando a Ilha do Bananal, argumentando que São Félix é fim de linha e só existe estrada no sentido norte/sul. "Precisamos de estrada no sentido leste/oeste, que liga essa região com Brasília, Nordeste, e o Porto de Santos", falou.

Baú acha que não há como evitar o progresso que virá com a BR-242, cortando a Ilha do Bananal. Entretanto concorda que será necessário um programa de preservação da flora e da fauna. E com a criação do Estado do Tocantins ele vislumbra uma

321(2)

grande luz na concretização dessa reivindicação antiga da ligação de São Félix a Belém/Brasília, atravessando o rio Araguaia de balsa. "Aí teremos um fluxo de turistas permanente e atrairemos investidores para São Félix", rematou o prefeito José Antonio de Almeida.

ESTRADA SERÁ UM DESASTRE

Para o missionário Antonio Iasi, que há 28 anos trabalha acompanhando a caminhada dos índios no Brasil, a construção de uma estrada cortando a Ilha do Bananal vai ser um desastre para todo grupo Karajá, como foi a abertura de outras estradas em áreas indígenas. "O benefício de uma parte da população não deve custar o malefício de outra parte", rebateu o padre Iasi, que está fazendo um trabalho em São Félix. Ele frisou que o direito do índio precisa ser respeitado e que se a estrada é necessária deve-se buscar alternativas sem prejuízo para o índio.

Um dos fundadores do CIMI - Conselho Indigenista Missionário, padre Antônio Iasi Júnior afirmou que uma estrada na Ilha do Bananal trará o desastre, não o progresso para os Karajá. "Vem a prostituição, a doença, a exploração do índio e a invasão da área indígena", profetizou. Ou o governo acha uma solução alternativa ou do contrário vamos dizer como o General Gentil (na abertura da BR-174/terra dos Aymiri-Atroaris) que a estrada tem que ser construída custe o que custar, nem que custe a vida dos índios Karajá. Ora, isso não é um raciocínio nem humano nem cristão, concluiu o missionário jesuíta, que também esteve dois anos com os índios na Nicarágua.

O FIM DOS KARAJÁ

Também Puiu Txukahamãe, vereador do município de Luciara, que mora no Parque Nacional do Xingú, é contra a estrada

cortando a Ilha do Bananal. Ele declarou que os Karajá devem se articularem junto a outros grupos indígenas para impedirem a construção da rodovia que trará o fim da tradição, da cultura, da flora e da fauna da ilha. E Puiu disse que se a Funai for, de fato, a favor do índio não deve deixar passar a estrada na reserva indígena dos Karajá, que hoje já estão prejudicados com os malefícios do uso indiscriminado de bebidas alcoólicas. "Herança do branco", observou Puiu Txukahamãe.

Lideranças Karajá entrevistadas dentro da aldeia Santa Izabel, na Ilha do Bananal, a margem do rio Araguaia, deixaram claro que vão lutar contra tudo e todos para evitar a construção da rodovia aspirada pela administração municipal de São Félix. "Não concordamos, índio gosta de bebida e pode aprender negócio de usar droga. Caminhoneiro vai carregar mulher índia e deixar jogada por aí. Peixe dos lagos já estão assustados e vão sumir tudo", falou um líder, dizendo que índio Karajá cansou de ser usado pelos brancos. Notícias mais concretadas da liberação da estrada, na reserva da nação Karajá, poderá pôr os silvícolas em pé de guerra. Atualmente "eles vivem da venda de pescado e artesanato na cidade.

A propósito dos grandes projetos em nome do progresso o bispo de São Félix do Araguaia, Dom Pedro Casaldáliga, que é poeta nato, escreveu no livro "Águas do Tempo", editado pela Fundação Cultural de Mato Grosso, um poemeto que merece reflexão: Tu tens as idéias claras/ nós temos clara a amargura/. Tu tens os programas certos,/ nós temos certas as lutas/. Nós forjamos a esperança/ enquanto teus sonhos luxam.

Por VILELA MONTANHA, enviado especial a São Félix do Araguaia

CIMI - M 1

Fonte: J. do Dia

Data: 18/10/90

321(3)

FIM

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]